

Material elaborado por: Professora Formadora Maria Aparecida Cubilia

Tema Gerador – “Introdução às Práticas Restaurativas no Contexto Educacional”

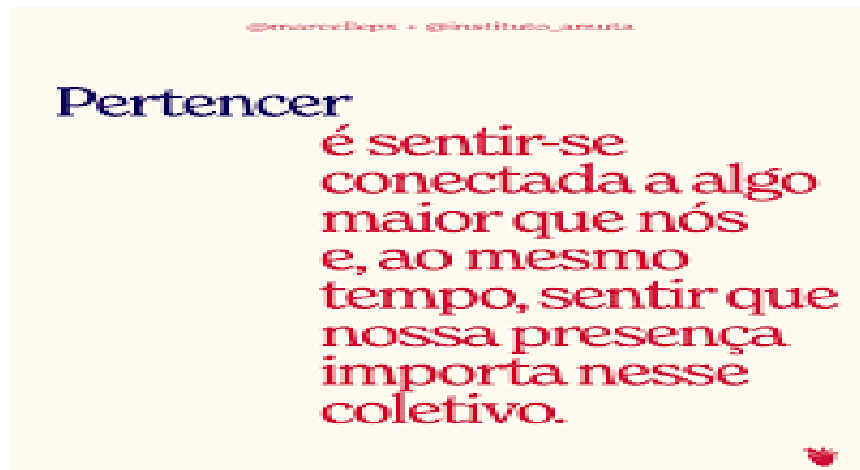
“ Construindo Escolas Seguras e Promovendo a Cultura de Paz”

Texto Desenvolvido pela Universidade Federal de Sergipe em parceria com a União Nacional dos Dirigentes Municipais de Educação (Undime) e com o apoio do Ministério

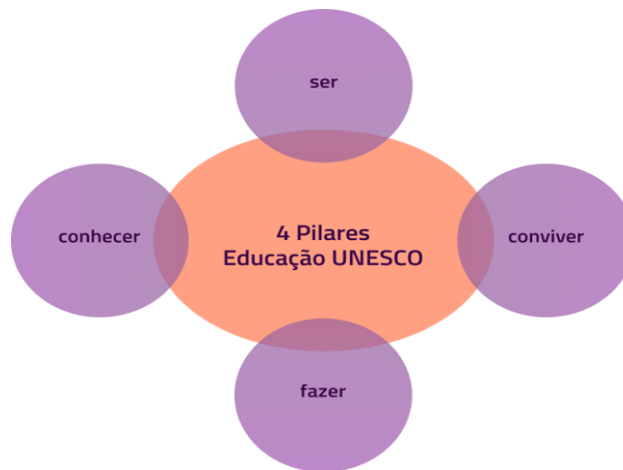
da Educação



As práticas restaurativas ancoram-se em Pressupostos da Natureza Humana, dentre os quais destacamos, neste momento, a interconexão. Assim, é possível compreendê-las como ferramentas estratégicas de articulação dos 4 pilares da UNESCO para a educação, a fim de que a comunidade escolar seja espaço de pertencimento.



“Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (Freire, 2003, p. 47)



Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024).



Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024).

- 1 Dentro de cada um de nós está o verdadeiro eu (*self*): bom, sábio, poderoso;
- 2 O mundo está profundamente **interconectado**;
- 3 Todos os seres humanos têm um profundo desejo de estarem em **bons relacionamentos**;
- 4 Todos os seres humanos têm **dons**: cada um é necessário pelo dom que traz;
- 5 Tudo que precisamos para fazer **mudanças positivas** já está aqui;
- 6 Seres humanos são **holísticos**;
- 7 Nós precisamos de **práticas** para criar hábitos e viver a partir do nosso eu verdadeiro (*self*).

"Na visão afrocentrada os seres humanos são bons por natureza. O humanismo africano afirma a bondade inata e a igual dignidade e valor moral de todos." (DAVIS, 2023, p. 32).

Justiça restaurativa na educação



Em uma primeira aproximação, a Educação Restaurativa adentrou o ambiente escolar como um instrumento para solução dos conflitos, que são tão comuns na escola, entretanto, o significado da interconexão se tornou muito evidente ao longo do uso das práticas restaurativas, que acabou despontando como estratégia para criar ambientes de aprendizagem justos e equitativos.



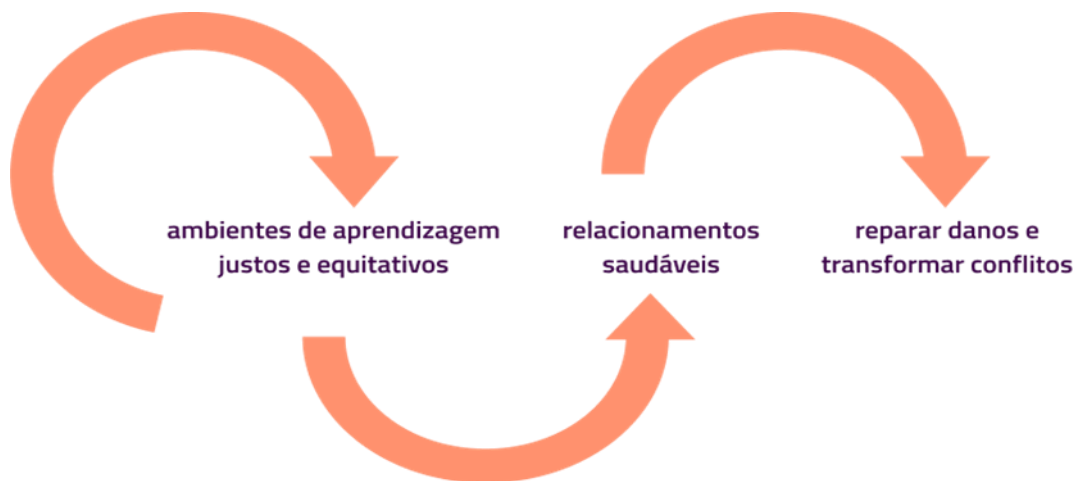
A Abordagem Restaurativa na Educação se alicerça na crença de que todos os seres humanos são valiosos e estão interconectados.

Essa crença está enraizada em três valores-chave: respeito, dignidade e interesse mútuo.

O fundamental para a compreensão da proposta é assimilar que princípios e valores nutrem o bem-estar uns dos outros e que o bem-estar envolve todo o processo da experiência educacional.



Embora seja possível focar especificamente na resolução de conflitos escolares, é importante compreender que a Educação Restaurativa não se resume às estratégias de resolução e transformação de conflitos, mas, sobretudo, investe na criação de uma cultura de bem-estar, a partir de três componentes fundamentais, que devem ser vivenciados de forma interconectada (Evans e Vaandering, 2016, p. 8-11):



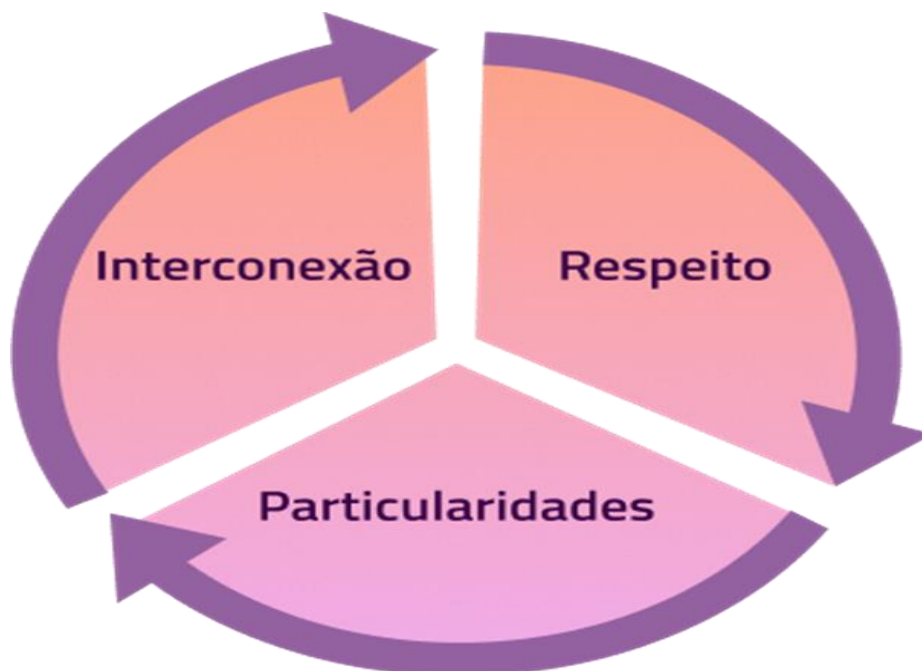
Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024).

Valores da justiça restaurativa



Howard Zehr, compreende que os princípios da Justiça Restaurativa são úteis apenas se estiverem enraizados nos valores do respeito, particularidades e interconexão (ZEHR, 2012, p. 47).

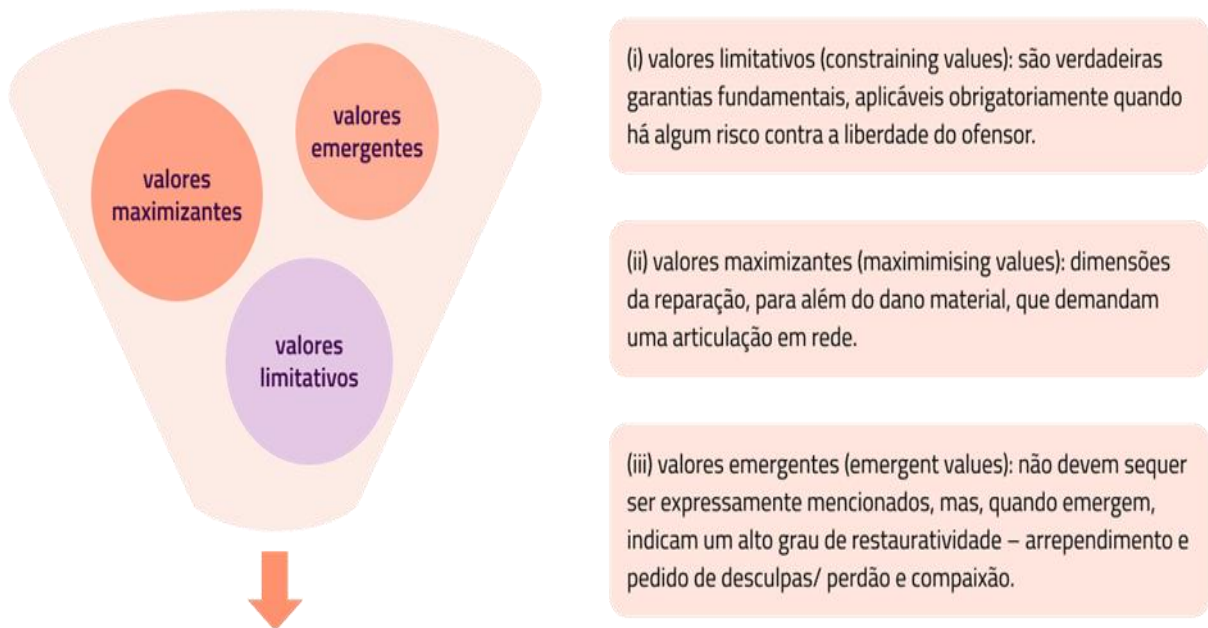
Valores da Justiça Restaurativa



Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024).

- ***Esses valores trazidos por Zehr podem ser esmiuçados a partir de Braithwaite (2003, p. 4-11), que apresenta a seguinte classificação:***

Classificação dos valores restaurativos, John Braithwaite



Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024).

Contextualização histórica da Justiça Restaurativa e suas Práticas



A Justiça Restaurativa “(...) Nasceu da prática e da experimentação e não de abstrações. A teoria, o conceito, tudo isso veio depois.” (Zehr, 2012, p. 74).

Então, antes de falarmos sobre uma Teoria Restaurativa, vamos nos aproximar das suas práticas, cujos valores e vivências nos remontam à nossa ideia cultural de civilização.

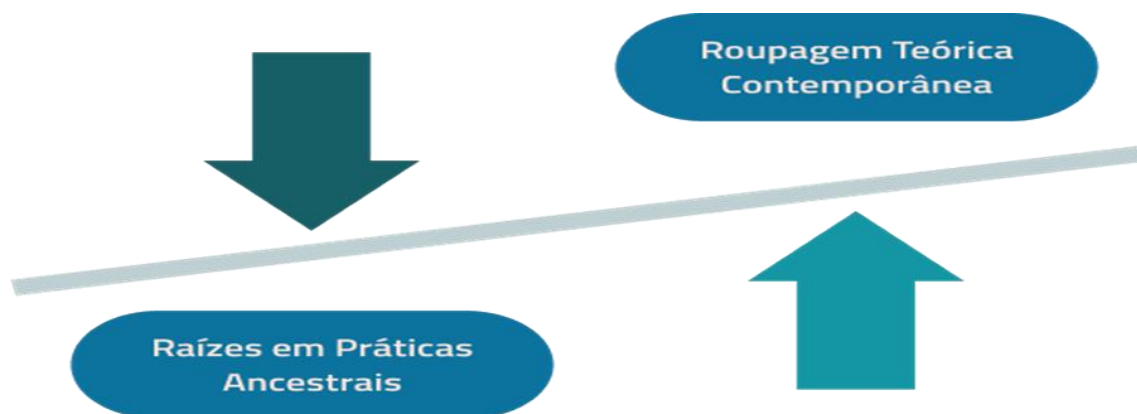
As práticas restaurativas resgatam o legado da ancestralidade dos povos originários.

Ao longo dos relatos trazidos no livro “Processos Circulares de Construção de Paz”, Kay Pranis evidencia as raízes tribais das práticas de se reunir numa roda, seja para celebrar, seja para tratar questões comunitárias relevantes.

Ela ainda nos alerta que pessoas não-indígenas devem ter gratidão pelo legado dos povos originários.

Equilíbrio entre a roupagem teórica contemporânea da Justiça Restaurativa e suas raízes em práticas ancestrais

Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024).



Além de Kay Pranis, outros teóricos da Justiça Restaurativa também reconhecem o legado dos povos originários às práticas circulares.

Dentro desse resgate histórico, dá-se ênfase, sobretudo, aos primeiros povos do Canadá, dos EUA, bem como da Nova Zelândia.

O legado dos povos originários às práticas restaurativas é reconhecido inclusive pelo Conselho Econômico e Social da

Organização das Nações Unidas, posto que inicia o preâmbulo da Resolução 2002/12 reconhecendo que “(...) tais iniciativas geralmente se inspiram em formas tradicionais e indígenas de justiça que vêm [sic], fundamentalmente, o crime como danoso às pessoas, (...)”.



- ***No Brasil, a Justiça Restaurativa vem sendo estruturada dentro do sistema de justiça há quase 20 anos. As primeiras iniciativas datam de 2005, a partir de três projetos-pilotos, fomentados pelo Ministério da Justiça em parceria com o Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento (PNUD).***
- ***Desde a Res. 225/2016 do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), houve um impulsionamento na difusão das práticas de Justiça Restaurativa no sistema de justiça brasileiro, sobretudo para os conflitos de natureza penal, correlatos às situações de menor potencial ofensivo, bem como nas comunidades.***

O CNJ definiu 2023 como o “Ano da Justiça Restaurativa na Educação” e esse compromisso foi renovado para 2024.

Segundo Howard Zehr – cuja visão reflete um consenso entre os teóricos da JR – é possível agrupar as práticas restaurativas a partir de 3 principais metodologias (ZEHR, 2012, p. 55-63):

As principais metodologias restaurativas



Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024)

Fluidez Conceitual da JR: construção a partir dos seus princípios e valores

Não são poucos os ângulos pelos quais a Justiça Restaurativa pode ser fotografada. É possível capturar o que é Justiça Restaurativa por:



Aspectos conceituais da Justiça Restaurativa



Objetivos

Reparação dos danos à vítima; responsabilização do ofensor; pacificação comunitária;



Como se articula na prática

Múltiplas metodologias, entretanto, todas precisam engajar ativamente os diretamente afetados/interessados no conflito com vistas à construção do consenso;



Finalidades

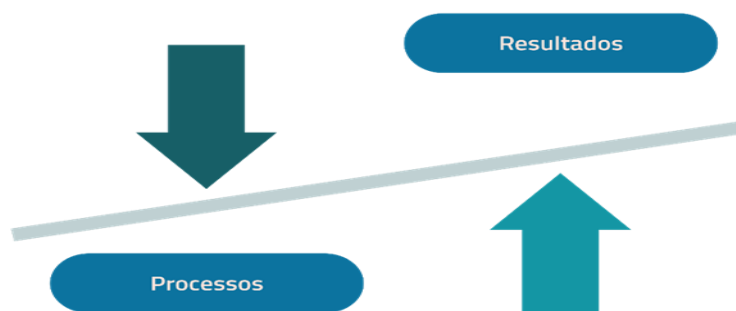
Institucional (aperfeiçoamento do sistema de justiça) e político-criminal (redução do controle penal formal).

Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024).

Ainda é possível definir a Justiça Restaurativa a partir de um entrelaçamento da metodologia/processos com seus objetivos/resultados:

Entrelaçamento entre processos e resultados

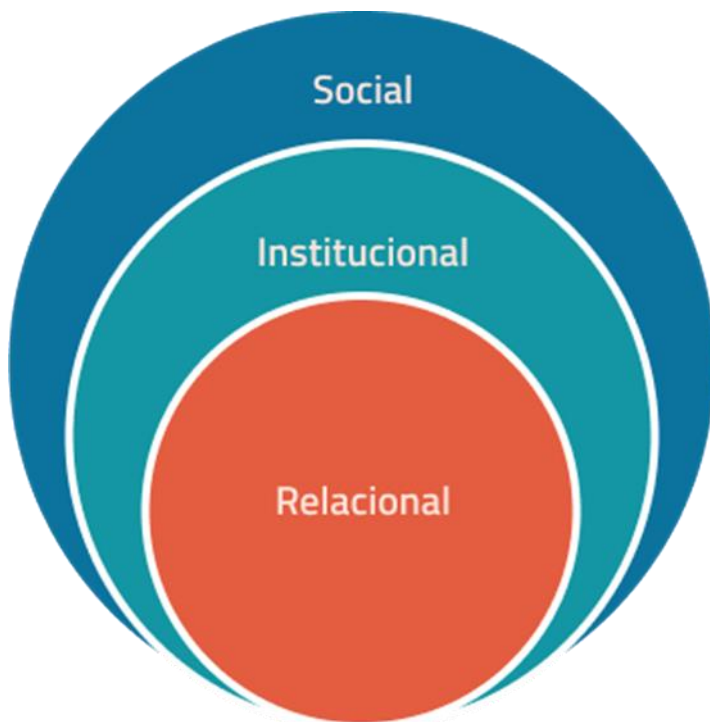
É mais importante a metodologia/processo utilizado ou o resultado alcançado?



Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024).

- ***Um programa bem estruturado de Justiça Restaurativa deve se orientar pelas suas finalidades, a fim de catalisar mudanças em três dimensões (relacional, institucional e social) (COSTA, 2019, p. 25-27)***

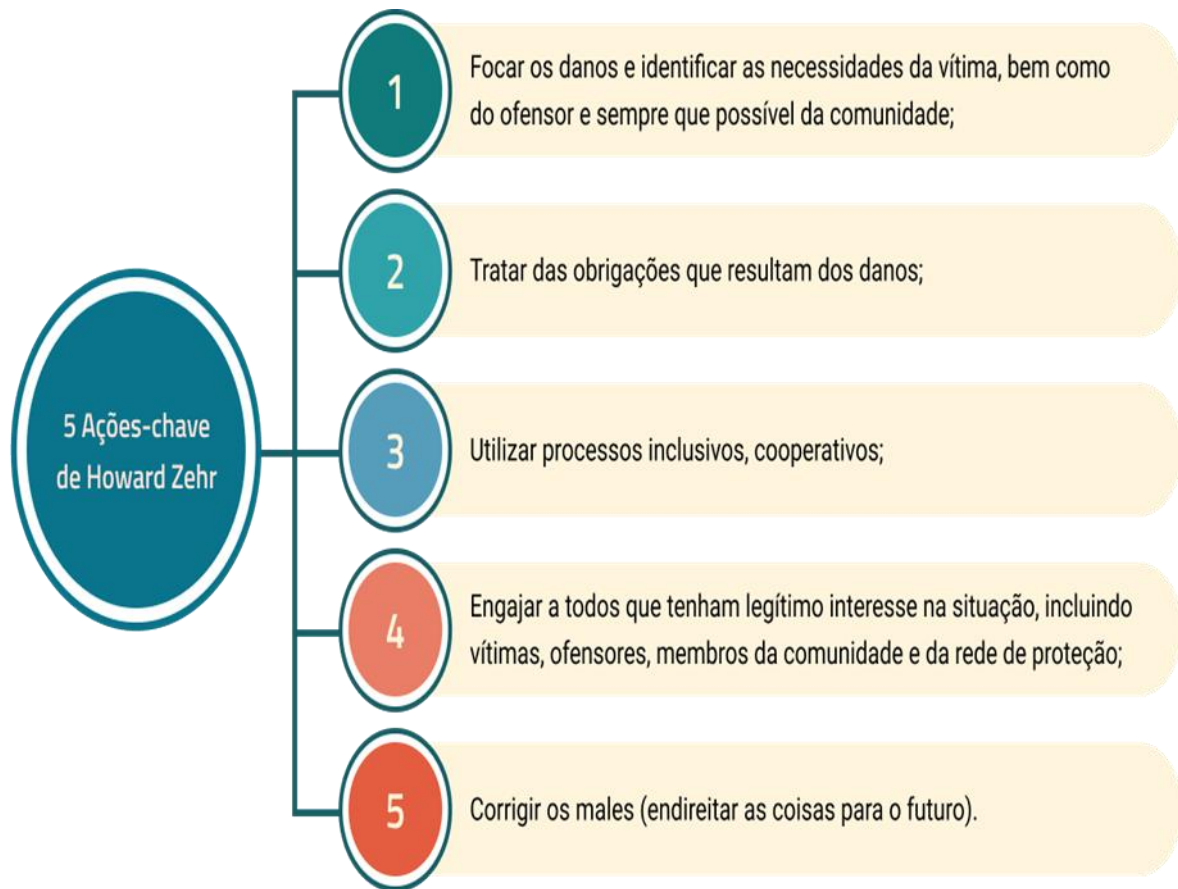
Três dimensões da convivência



Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024).

- ***Howard Zehr nos aponta cinco princípios ou ações-chave trazidos pela lente ou filosofia restaurativa (Zehr, 2012, p. 44):***

As 05 Ações-chave de Howard Zehr



Fonte: Concebido pela autora; diagramado pelo V-Lab/UFPE (2024)

Tudo isso enraizado no respeito por todos. É possível, assim, construir uma compreensão da Justiça Restaurativa como uma justiça que se articula em rede e se fundamenta em princípios e valores.



Referências

AMSTUTZ, Lorraine Stutzman e MULLET, Judy H. Disciplina Restaurativa para Escolas. Série da Reflexão à Ação. São Paulo: Palas Athena, 2023.

BOYES-WATSON, Carolyn Watson e PRANIS, Kay. *Círculos em Movimento: construindo uma comunidade escolar restaurativa*. Tradução de Fátima de Bastiani. 2015. In: https://www.circulosemmovimento.org.br/_files/ugd/e7dad6_ae023f8cc1b34d9fb010388dcd00076f.pdf. Acesso em: 07 ago. 2024.

_____. *No Coração da Esperança: Guia de Práticas Circulares. O uso de construção de paz para desenvolver a inteligência emocional, promover a cura e construir relacionamentos saudáveis*. Tradução de Fátima de Bastiani. Porto Alegre: Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul, Departamento de Artes Gráficas, 2011.

BRAITHWAITE, John. Principles of restorative justice. In: VON HIRSCH, A., et al. *Restorative Justice and Criminal Justice: Competing or Reconcilable Paradigms?* Oxford: Hart Publishing, 2003. p. 1-20.

EVANS, Katherine e VAANDERING, Dorothy. *The little book of Restorative Justice in Education – fostering responsibility, healing, and hope in schools*. New York: Good Books, 2016.

_____. *Justiça Restaurativa na Educação. Promover responsabilidade, cura e esperança nas escolas*. Série da Reflexão à Ação. São Paulo: Palas Athena, 2023.

ZEHR, Howard. *Trocando as lentes: Justiça Restaurativa para o nosso tempo*. Tradução de Tônia Van Acker. Ed. 25ª aniversário. SP: Palas Athena, 2008.

_____. *Justiça Restaurativa. Teoria e Prática*. Tradução de Tônia Van Acker. SP: Palas Athena, 2012.

COSTA, Daniela Carvalho A. da. *Monitoramento da Justiça Restaurativa em três dimensões. Desenho a partir da experiência das práticas restaurativas da 17ª Vara Cível da Comarca de Aracaju (adolescentes em conflito com a lei)*. São Cristóvão: Editora UFS, 2019. Disponível em <https://www.livraria.ufs.br/produto/monitoramento-da-justica-restaurativa-em-tres-dimensoes-desenho-a-partir-da-experiencia-das-praticas-restaurativas-da-17a-vara-civel-da-comarca-de-aracaju-adolescentes-em-conflito-com-a-lei/>. Acesso em: 07 ago. 2024.

PRANIS, Kay. *Processos Circulares de Construção de Paz*. São Paulo: Palas Athena, 2012. Disponível em: <https://www.amazon.com.br/Processos-circulares-Kay-Pranis/dp/8560804110>. Acesso em: 09 dez. 2024.

SLAKMON, Catherine, DE VITTO, Renato Campos Pinto e PINTO, Renato Sócrates Gomes (organizadores). *Justiça Restaurativa: coletânea de artigos*. Brasília - DF: Ministério da Justiça e Programa das Nações Unidas para o Desenvolvimento - PNUD, 2005. In: <http://carceraria.org.br/wp-content/uploads/2014/07/Coletanea-de-Artigos-Livro-Justi%C3%A7a-Restaurativa.pdf>. Acesso em: 09 dez. 2024.

ZEHR, Howard. *Trocando as lentes: Justiça Restaurativa para o nosso tempo*. Tradução de Tônia Van Acker. Ed. 25ª aniversário. SP: Palas Athena, 2008.

_____. *Justiça Restaurativa. Teoria e Prática*. Tradução de Tônia Van Acker. SP: Palas Athena, 2012.

Sugestão de livros

1. Livro: “Mediação de conflitos na escola: Modelos, estratégias e práticas”

[Maria Carme Boqué Torremorell](#) (Autor), [Carlos S. Mendes Rosa](#) (Tradutor)

- Embora a mediação de conflitos não tenha surgido na escola, ela é hoje uma ferramenta vital na gestão pacífica de conflitos nesse contexto. A mediação escolar proporciona um ambiente seguro e construtivo e ajuda os alunos a desenvolver competências socioemocionais e pedagógicas. Além disso, previne a violência e amplia a solidariedade e a consciência de grupo de crianças, adolescentes, educadores, pais e de toda a comunidade escolar, fomentando assim uma cultura de paz. Dividida em três partes, esta obra extremamente didática aborda os fundamentos da mediação de conflitos, seus modelos e âmbitos de aplicação, o passo a passo para sua implementação, seu uso específico na comunidade escolar – na educação infantil e nos ensinos fundamental e médio – e o papel do mediador no processo. Apresenta, ainda, exemplos bem-sucedidos de mediação e um plano detalhado para formar mediadores no âmbito educativo.

2. Livro: “Processos circulares”

[Kay Pranis](#) (Autor)

Editora - **Palas Athena**

- Processos circulares, de Kay Pranis, é resultado da experiência bem-sucedida em diferentes contextos sociais de uma metodologia criada pela autora para transformar conflitos, tomar decisões consensuais, criar acordos com base nas necessidades de todos os envolvidos, promover o reconhecimento e a compreensão mútua e favorecer a emergência de um senso comunitário. Através de rodas de diálogo, os processos circulares de construção de paz, facilitadas por profissionais competentes, procuram permitir a plena expressão das emoções numa atmosfera de respeito genuíno, fruto da escuta qualificada e do empoderamento de todos os participantes. Esta metodologia tem suas raízes nas práticas cotidianas dos índios da América do Norte que, aliadas aos conceitos contemporâneos de democracia, direitos humanos e justiça social, oferece um instrumento de mudança na percepção dos modos diferentes de reagir frente a situações aparentemente idênticas. Assim sendo, sua aplicabilidade não tem limites pois está sustentada pela busca humana de conexão e reflexão. O processo identifica os danos e necessidades de todas as partes, determinando como tais necessidades serão atendidas. Nas escolas é aplicado para criar um ambiente positivo em sala de aula e resolver problemas de comportamento. Nos locais de trabalho oferece metodologia eficaz para lidar com conflitos e chegar a consensos, no serviço social, para desenvolver sistemas de apoio mais orgânicos, capazes de efetivamente ajudar pessoas que lutam por encontrar um sentido para suas vidas.

3. Livro: “Justiça Restaurativa na educação: Promover responsabilidades, cura e esperança nas escolas”

[Katherine Evans](#) (Autor), [Dorothy Vaandering](#) (Autor)

Editora - **Palas Athena**

- Um guia de justiça e construção de paz para criar escolas saudáveis e equitativas. Muito mais do que uma reação a danos ou transgressões, a justiça restaurativa cria uma cultura relacional, nutrindo as interconexões. A sabedoria embutida em seus princípios e práticas é bem-vinda em um tempo onde prevalecem visões disciplinares excludentes e de tolerância zero – que evidentemente perpetuam a apatia estudantil, a desigualdade e a linha direta escola-prisão. Alicerçada na sabedoria dos proponentes ancestrais da justiça restaurativa, na experiência diária de educadores e na extensa experiência das autoras como professoras e como pesquisadoras, esta obra orienta o desenvolvimento da justiça restaurativa na escola. O livro contém atividades, histórias e exemplos, e explora os três principais aspectos interligados da justiça restaurativa na educação, explicando cada um deles e suas aplicações: • Criação de ambientes de aprendizado justos e equitativos; • Construção e manutenção de relacionamentos saudáveis; • Cura dos males e transformação de conflitos. O livro *Justiça Restaurativa na Educação* serve como referência para profissionais da área, que podem recorrer a ele com frequência para ter clareza e consistência ao implementar a justiça restaurativa em ambientes escolares.

4. “Caderno de exercícios para gestão de conflitos”

[Patrice Ras](#) (Autor), [Francisco Morás](#) (Tradutor), [Jean Augagneur](#) (Ilustrador)

Editora - **Editora Vozes**

- “Melhor prevenir do que remediar” diz o velho adágio popular. É nesta ótica que este caderno foi concebido. Ele nos ajudará a descodificar as causas do conflito (o ego, a vontade de querer ter razão...), a detectar seus sinais anunciadores, a usar determinados métodos reconhecidos que nos permitirão intervir o quanto antes possível para neutralizar seu processo. Questões e testes, esquemas ilustrativos, tabelas e citações completarão as teorias esclarecedoras que nos abrirão à única via na direção das relações pacificadoras.

Sugestão de vídeo

1. Os Processos das Práticas Restaurativas - Quintal Pedagógico

<https://www.youtube.com/watch?v=eSL-Dq75miA>

2. As Cicatrizes Invisíveis Que Carregamos - Uma Verdade Dolorosa - Sabedoria Iluminada

https://www.youtube.com/watch?v=Dt4Fa_tNEtE

3. O PAPEL AMASSADO

<https://www.youtube.com/watch?v=60V4C5m08u4>

Sugestão de Questões reflexivas

1. ***É possível compreender a Justiça Restaurativa como “uma justiça que se articula em rede e se fundamenta em princípios e valores”. A partir dessa compreensão, como você Professor(a) pode fazer a diferença junto a seus alunos na questão do atitudinal do seu grupo? Comente.***
2. ***“Os quatro pilares da Educação constituem fundamentos essenciais do processo educativo, conforme apresentados no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação, coordenada por Jacques Delors. Dentre eles, aprender a ser destaca-se como o pilar central, pois integra e dá sentido aos demais. Esse princípio refere-se ao desenvolvimento integral do ser humano, de maneira autônoma e crítica, promovendo a construção da sensibilidade, do senso ético e estético, da responsabilidade pessoal, do pensamento crítico e independente, bem como da imaginação, da criatividade, da iniciativa e do crescimento pleno da pessoa.” Comente sobre a importância desta afirmativa.***

3.



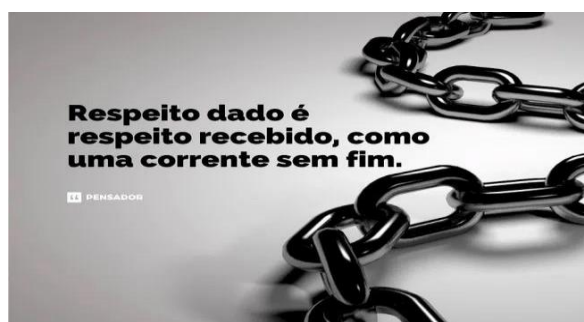
“No Clima escolar e resolução de conflitos se faz presente desde a Educação Infantil. Lembrando que o ponto primordial de uma relação entre crianças, adolescentes e adultos na escola é o estabelecimento de laços de confiança. Tal qual uma casa tem suas etapas e processos para uma boa construção, e um tijolo mal assentado pode comprometer toda uma parede, do mesmo modo, um gesto ou palavra “mal dita” pode comprometer toda a relação. ” Comente a afirmativa acima.

4.



“Respeitar as diferenças é essencial para a convivência e o aprendizado. O ambiente escolar é o espaço ideal para desenvolver empatia, diálogo e inclusão. Projetos interdisciplinares, rodas de conversa, atividades lúdicas e representatividade nos materiais didáticos auxiliam alunos a reconhecer e valorizar o outro. ” Comente sobre suas ações Professor(a) junto a seus alunos que fazem a diferença no dia-a-dia Escolar.

5. Comente como você Professor(a) pode trabalhar com seus alunos a mensagem abaixo:



6. Comente como você Professor(a) pode trabalhar com seus alunos a mensagem abaixo:



7. Comente a afirmativa abaixo:

